

---

## A PSICOMOTRICIDADE E A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES LUDICOS-PEDAGÓGICAS COM FOCO NA ALFABETIZAÇÃO DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE SÃO JOÃO DA BARRA-RJ

---

Amaro Sebastião de Souza Quintino\*\*  
Jackeline Barcelos Corrêa\*\*\*

**Resumo:** O presente trabalho pretende refletir, sobre a importância do uso de atividades que envolvem a psicomotricidade e as atividades lúdicas interativas, e analisar como elas são relevantes para que se tenha um bom desenvolvimento e uma aprendizagem eficaz na Educação Infantil, que influencia diretamente na alfabetização. Como metodologia de pesquisa foi realizada uma ampla revisão bibliográfica com o tema em questão, bem como uma pesquisa de campo com os docentes da unidade escolar X em São João da Barra-RJ. Com os resultados demonstrou-se clara relação existente entre aprendizagem e psicomotricidade, que acontece principalmente por intermédio das habilidades consideradas básicas ao processo de alfabetização.

**Palavras-chave:** Psicomotricidade. Alfabetização. Práticas interativas

### Introdução

O presente trabalho busca fazer considerações sobre a importância da psicomotricidade no desenvolvimento motor, intelectual e emocional da criança. O movimento é a primeira forma de manifestação do homem. Está presente em todas as atividades da vida cotidiana.

O objetivo deste trabalho é discutir a psicomotricidade na Educação Infantil e verificar a percepção dos professores a respeito de sua importância. Abordar de forma clara a necessidade de se incluir nas escolas um trabalho com o corpo articulado com a mente, reconhecendo a importância de atividades que estimulem o desenvolvimento psicomotor da criança como fator conjunto a aprendizagem escolar. Acredita-se que os conhecimentos obtidos com o desenvolvimento psicomotor são importantes na vida da criança.

O processo educativo não deve basear-se somente em teorias, mas também na força das relações afetivas; quando as crianças vivem em um ambiente que as compreende, elas se tornam

---

\*\* Pós Graduado em Orientação Educacional, Universidade Estadual do Norte Fluminense, amarotiao@yahoo.com.br.

\*\*\* Mestre em Cognição e Linguagem, Universidade Estadual do Norte Fluminense, jack.barcelos1@hotmail.com.



mais autoconfiantes. Dessa forma, a qualidade na relação entre professor e aluno é fundamental no processo pedagógico.

Este trabalho busca fazer algumas reflexões sobre a importância da psicomotricidade na Educação Infantil, com foco no equilíbrio e o desenvolvimento motor e intelectual da criança.

## 1. Pressupostos teóricos

Diante da realidade social, buscam-se proporcionar nos espaços de Educação Infantil, relação e contato, permitindo uma percepção mais próxima dos desejos de cada um, do grupo e das diferenças. Para isso temos o corpo em movimento, uma trama de sensações sinestésicas, sensoriais, emocionais, neurológicas, organizadas por vias receptivas e expressivas onde a criança integra estes estímulos produzindo marcas que a façam perceber a si e ao outro, na relação.

A psicomotricidade contribui muito para o bom desenvolvimento motor da criança. É a relação entre pensamento, ação, emoção, estando relacionada ao eixo de sustentação da vida da criança no seu aspecto global, estimulando vivências concretas que contribuirão para a construção de seu universo simbólico, marcando grandes conquistas para sua aprendizagem emocional e intelectual.

Freire (1989, p. 20) afirma que na Educação Infantil, a educação psicomotora contribui para a prevenção na formação de base no desenvolvimento motor, afetivo e psicológico. A construção da psicomotricidade vai além do controle dos gestos. Ela está relacionada à formação integral do sujeito. Sendo que, a falta desta pode afetar o desenvolvimento da leitura e da escrita nas crianças que estão iniciando a vida escolar.

Na Educação Infantil, a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal. A abordagem da psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço. O movimento humano é construído em função de um objetivo. A partir de uma intenção como expressividade íntima, o movimento transforma-se em comportamento significativo. É necessário que toda criança passe por todas as etapas para o desenvolvimento da linguagem.

Na maior parte das escolas de nosso país existe uma afinidade grande com teorias conservadoras e tradicionais no ensino, onde acabam por descaracterizar os benefícios da psicomotricidade na área da educação. Professores se voltam para a escrita e a leitura e deixam as



atividades psicomotoras para segundo plano. Neste caso, a ação educadora de cunho psicomotor não é visto com bons olhos porque demanda mais planejamento do que as atividades em folha ou em cadernos. Neste sentido surge um grande questionamento: As escolas de Educação Infantil tem proporcionado uma educação voltada para o movimento?

A partir da Constituição Federal de 1988, a Educação Infantil em creches e pré-escolas passou a ser, do ponto de vista legal, dever do Estado e direito da criança (Art. 208, inciso IV). Com a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), o MEC, a fim de orientar as escolas, elaborou em 1998 o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, v. 3, p. 23). Nele está:

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, com objetos ou brinquedos, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento. Ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo (Constituição Federal, 1998, p. 23).

Boato (2006, p. 4) afirma que a criança constrói suas experiências vitais e sua personalidade mantendo contato consigo e com os outros. O reconhecimento do seu corpo no espaço e do corpo dos que estão a sua volta é fundamental para a aprendizagem. A educação psicomotora é muito importante porque permite a dissociação dos momentos, da coordenação global, da motricidade fina, percepção.

Wallon (1968, p. 10) coloca o movimento humano como instrumento da construção do psiquismo. De acordo com suas pesquisas, delinea-se o primeiro momento do campo psicomotor, que são os momentos do paralelismo e da relação.

Neste aspecto o corpo é expresso no movimento e a mente é expressa no desenvolvimento intelectual e emocional. “O significado, nessa primeira fase da vida, depende, mais que em qualquer outra, da ação corporal. Entre os sinais gráficos de uma língua escrita e o mundo concreto, existe um mediador, às vezes esquecido, que é a ação corporal.” (FREIRE, 1989, p. 20)

Entende-se que o ambiente escolar é fundamental para o desenvolvimento da psicomotricidade e suas vertentes, pois, quando trabalhada ela passa a ser entendida como uma



ciência que estuda o indivíduo em função de seus movimentos, sua realização, seus aspectos motores, afetivos, cognitivos, resultados da relação do sujeito com o seu meio social.

Como se pode notar, a Psicomotricidade tem o objetivo de enxergar o ser humano em sua totalidade, nunca separando o corpo (sinestésico), o sujeito (relacional) e a afetividade; sendo assim, ela busca, por meio da ação motora, estabelecer o equilíbrio desse ser, dando-lhe possibilidades de encontrar seu espaço e de se identificar com o meio do qual faz parte (GONÇALVES, 2011, p. 21).

Para que haja o desenvolvimento integral é preciso que se tenham profissionais capazes e conscientes da importância da psicomotricidade, considerando-a como a ciência que envolve toda ação realizada pelo indivíduo, que represente suas necessidades e permita suas relações com os demais.

O professor possui papel fundamental no desenvolvimento psicomotor tanto de crianças ditas normais quanto em crianças portadoras de necessidades especiais, podendo contribuir na estimulação do desenvolvimento cognitivo, de aptidões e habilidades, na formação de atitudes através de uma relação saudável e estável, criando uma atmosfera de segurança e bem estar para a criança, levando sempre em consideração a sua individualidade.

Antes de a alfabetização acontecer, a criança deverá ter experimentado várias situações como, por exemplo, fazer movimentos amplos com objetos, exercitar movimentos de pinça com o polegar e o indicador, movimentar as articulações das mãos, braços, pulsos, para que se percebam os tipos de pressão, de resistência, de temperatura, textura e formas dos objetos.

Segundo Fonseca (2008, p. 4) “O corpo não é apenas um instrumento de construção e de ação, mas também o meio concreto e último de comunicação social”. E assim a criança brincando passa a conhecer o seu espaço e o do outro, estabelecendo comunicação, respeito às regras, bom convívio social.

A Psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal e tem como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. Por meio das atividades, as crianças, além de se divertirem, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem. Por isso, cada vez mais os educadores recomendam que os jogos e as brincadeiras ocupem um lugar de destaque no programa escolar desde a Educação Infantil.

Segundo Wallon (apud DE MEUR; STAES, 1989, p.9) “o esquema corporal é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo”.

O movimento é a primeira manifestação na vida do ser humano, pois desde a vida intra-uterina realiza-se movimentos com o corpo, no qual vão se estruturando e exercendo enormes



influências no comportamento. Sendo assim, considera-se que a psicomotricidade é um instrumento riquíssimo que auxilia a promover preventivos de intervenção, proporcionando resultados satisfatórios em situações de dificuldades no processo de ensino aprendizagem.

A psicomotricidade está relacionada com a inteligência porque para que ocorra a adaptação ao meio ambiente é necessário que o indivíduo explore o meio no qual está inserido e isso se dá através de experimentações motoras. Para Fonseca (2004 p. 3) o ato de movimentar-se é de grande importância para a criança, pois é através da execução dos movimentos que ela aprende sobre si e interage com os outros.

Durante o processo de desenvolvimento do esquema motor existem várias funções que devem ser trabalhadas ao longo da infância. A educação psicomotora abrange todas as aprendizagens da criança e é indispensável nas aprendizagens escolares. Durante o processo de aprendizagem, os elementos básicos da educação psicomotora são utilizados com frequência.

Segundo Le Boulch (1985, p.22) 75% do desenvolvimento psicomotor, ocorrem na fase da pré-escola, e o bom funcionamento dessa área facilitará o processo de aprendizagem futura e que se fundamenta em:

A educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas. (LE BOULCH, 1984, p. 24).

De acordo com o pesquisador: A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na pré-escola. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situação no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilidades de coordenação de seus gestos e movimentos (COSTA, 2011 p.27).

O desenvolvimento do Esquema Corporal, Lateralidade, equilíbrio, Estruturação Espacial e Orientação Temporal são fundamentais na aprendizagem; um problema em um destes elementos irá prejudicar uma boa aprendizagem. Alves (2012) define como:

Lateralidade é a capacidade de vivenciar os movimentos utilizando-se, para isso, os dois lados do corpo, ora o lado direito, ora o lado esquerdo.

Equilíbrio é à base de toda a coordenação dinâmica global e para que seja desenvolvido satisfatoriamente é necessário que haja o desenvolvimento do tônus muscular assim como a noção do eixo corporal e de peso corporal, permitindo que a criança adeque seu corpo frente à ação da gravidade, possibilitando o reajuste de diferentes posturas.



Esquema corporal é o conhecimento que a criança tem do próprio corpo. Ao conhecimento intuitivo, imediato, que a criança tem do próprio corpo, capaz de gerar nela as possibilidades de atuar sobre as partes do seu corpo, sobre o mundo exterior e sobre os objetos que a cercam. A própria criança percebe-se e percebe os seres e as coisas que a cercam.

A estruturação espaço temporal é fundamental para que se viva em sociedade. É por meio do espaço que se situa no meio em que se vive. É a orientação, a estruturação do mundo exterior referindo-se primeiro ao seu referencial, depois a outros objetos e pessoas em posição estática ou em movimento. A coordenação motora global diz respeito à atividade dos grandes músculos e a coordenação motora fina é o trabalho ordenado de grupos musculares para executar tarefas que exijam precisão e refinamento na sua realização

Kyrillos e Sanches completam dizendo que:

Na Educação Infantil começamos a exploração intensa do mundo, das sensações, das emoções, ampliando estas vivências como movimentos mais elaborados. A linguagem corporal começa então, a ser substituída pela fala e pelo desenho, no entanto, é essencial que continue sendo explorada. O trabalho com movimentos e ritmos, de grande relevância para a organização das descobertas feitas, torna-se mais sofisticado. Nesta etapa, a atenção é voltada para o desenvolvimento do equilíbrio e de uma harmonia nos movimentos. (2004, p.154)

A Psicomotricidade nada mais é que se relacionar através da ação, como um meio de tomada de consciência que une o ser corpo, o ser mente, o ser espírito, o ser natureza e o ser sociedade, sendo assim a psicomotricidade está associada à afetividade e à personalidade, porque o indivíduo utiliza seu corpo para demonstrar o que sente.

A Psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal e tem como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. Por meio de atividades as crianças, além de se divertir, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem. Tendo a finalidade de auxiliar no desenvolvimento físico, mental e afetivo do indivíduo, com o propósito de um desenvolvimento sadio. É importante assegurar o desenvolvimento funcional da criança e auxiliar na expansão e equilíbrio de sua afetividade, através da interação com o ambiente. Le Boulch (1984, p. 24), destaca a importância da psicomotricidade ser trabalhada na escola nas séries iniciais:

A educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra



idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inadaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas. (LE BOULCH, 1984, p. 24).

É partindo desse pressuposto que Le Bouch (1987, p.43) ressalta que “é partindo de um desenvolvimento funcional metódico que facilitaremos as aprendizagens específicas”. Ora, neste desenvolvimento funcional, a educação psicomotora desempenha um papel central já que ela termina no ingresso a uma imagem do corpo operatório, condição da disponibilidade pessoal em relação ao meio material e humano.

## 2. Metodologia

A pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado. Como metodologia de pesquisa foi realizada uma ampla revisão bibliográfica com o tema em questão, bem como uma pesquisa de campo com os docentes da unidade escolar X em São João da Barra-RJ, verificando se os docentes utilizam a psicomotricidade para trabalhar com as crianças.

Para desenvolver esta pesquisa foi necessária a utilização das técnicas de coleta de dados mais apropriadas à natureza do tema e, ainda, a definição das técnicas que serão empregadas para o registro e análise.

Vayer *apud* Le Boulch (1977) conceitua a psicomotricidade como:

Sob o ponto de vista do ângulo reeducativo, é uma ação pedagógica e psicológica que utiliza a ação corporal com fim de melhorar ou normalizar o comportamento geral da criança, facilitando o desenvolvimento de todo os aspectos de sua personalidade (VAYER; 1977, p. 30).

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica, exploratória buscou proporcionar maior familiaridade com o problema visto a torná-lo explícito ou a construir hipóteses, através de livros, periódicos, documentos, e artigos da internet.

## 3. Análise de Dados

### Reflexões sobre os alunos e professores da escola X do município de São João da Barra



A pesquisa foi realizada na escola X, que fica localizada no 5º distrito de São João da Barra. Alguns professores responderam um questionário sobre a importância da psicomotricidade na Educação Infantil. Na pesquisa de campo ficou claro que quase todos os professores utilizam o método tradicional de ensino e conseqüentemente as atividades psicomotoras ficam relegadas ao segundo ou terceiro plano. Ainda que todos os professores reconheçam a importância da educação para o movimento, na prática, o que se dá são atividades que não estimulam o corpo para aprender.

O professor deve estar sempre atento às etapas do desenvolvimento do aluno, colocando-se na posição de facilitador da aprendizagem e calcando seu trabalho no respeito mútuo, na confiança e no afeto. A psicomotricidade, no processo de ensino-aprendizagem, está intimamente ligada aos aspectos afetivos com a motricidade, com o simbólico e o cognitivo. Já que os exercícios que envolvam os movimentos tais como: o equilíbrio, a tonicidade, a orientação espacial e temporal, o esquema corporal, a imagem corporal, a lateralidade e a coordenação motora são estruturas psicomotoras necessárias para que nosso organismo explore o ambiente, perceba-se nesse mesmo ambiente, perceba o outro e, com isso, se desenvolva.

A utilização de atividades psicomotoras permite que a criança esteja em contato consigo mesma e com o outro, reconhecendo o seu espaço, o do outro e compartilhando. Dessa forma os jogos e brincadeiras surgem como estratégias pedagógicas para esse processo de construção.

Todas as noções espaciais básicas, como as de em cima – embaixo, por cima–por baixo, frente–trás, dentro–fora, antes–depois, esquerda-direita etc., que são noções relativas, estão estruturalmente dependentes da noção de lateralidade, do binômio corpo–cérebro, dos nossos membros, dos nossos sentidos e dos nossos hemisférios, binômio psicomotor entendido como centro auto geométrico de orientação (AJURIAGUERRA, *apud* FONSECA, 2008, p. 242).

É fundamental para o estudo da pedagogia a concretização do aprofundamento das discussões sobre o trabalho psicomotor na Educação Infantil. É nessa fase que o indivíduo constrói suas bases para uma boa aprendizagem e a Educação Motora pode e deve contribuir nesse processo. Volta-se então, ao questionamento inicial. Os professores de educação infantil sabem a importância da psicomotricidade na educação infantil?

Com base neste contexto, percebeu-se a importância das atividades motoras na educação, pois elas contribuem para o desenvolvimento global das crianças. Entretanto, as crianças passam por fases diferentes uma das outras e cada fase exige atividades propícias para cada determinada faixa etária.



## Considerações finais

A escola pode e deve fazer uso das variadas situações escolares como situações informais de aprendizado, e a psicomotricidade pode ser uma forma privilegiada e diversificada de acesso a uma educação para o movimento, fato que contribuirá para o desenvolvimento da criança, sobretudo na fase da educação infantil que como vimos é a etapa primordial para aprendizagem motora. O tema estudado traz uma discussão sobre a importância da psicomotricidade e a necessidade de aprofundamento do estudo infantil na formação e atuação do professor e consequentemente do pedagogo.

Tendo em vista que a psicomotricidade valoriza no ser a capacidade de experimentar sentimentos e emoções através dos movimentos de seu próprio corpo, associada a ações psicomotoras possibilita um desenvolvimento global através do movimento corporal consciente, que sente, pensa e age em diferentes situações, sendo este um ser humano autônomo em suas realizações.

Sendo assim, pode-se dizer que a educação psicomotora possui um impacto positivo no pensamento, no conhecimento e ação, nos domínios cognitivos, afetivos e sociais, ou seja, na vida do ser humano como um todo. Entretanto é importante afirmar que o indivíduo plenamente desenvolvido a partir do movimento consegue construir uma vida ativa, saudável e produtiva, criando uma integração segura e adequada e de desenvolvimento harmônico entre corpo, mente e espírito.

O resultado das entrevistas e as aulas de campo mostraram que ainda que os professores de Educação Infantil tenham concepções pedagógicas favoráveis à educação psicomotora reconhecendo sua importância para a formação integral da criança, ainda não conseguem colocá-la em prática. 90% dos professores pesquisados relataram que sabem da importância dessas atividades, mas evidenciaram a existência de alguns obstáculos que impedem que um trabalho nesse sentido se concretize. A falta de material foi amplamente discutida. Segundo eles a Prefeitura não disponibiliza o suficiente e muitas atividades diferenciadas são custeadas por eles mesmos, sendo assim dificultando as práticas pedagógicas.

Portanto a psicomotricidade contribui para a formação integral da criança, devendo fazer parte do dia-a-dia na escola. Espera-se que esta pesquisa contribua para a concretização da necessidade da prática de atividades psicomotoras na Educação Infantil.



**THE PSYCHOMOTRICITY AND THE IMPORTANCE OF INTERDISCIPLINARY LUDICOS-PEDAGOGICAL ACTIVITIES  
WITH A FOCUS ON THE LITERACY OF STUDENTS IN CHILDREN'S EDUCATION IN SÃO JOÃO DA BARRA-RJ**

**Abstract**

The present work aims to reflect on the importance of using activities involving psychomotricity and interactive play activities and to analyze how they are relevant for good development and effective learning in Child Education, which directly influences literacy. As a research methodology, a broad bibliographic review was carried out with the subject in question, as well as a field research with the teachers of the school unit X in São João da Barra, RJ. The results showed a clear relationship between learning and psychomotricity, which occurs mainly through the skills considered basic to the literacy process.

**Keywords:** Psychomotricity. Literacy. Interactive Practices

**Referências**

- ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: Corpo, ação e emoção**. 5ªed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.
- BOATO, Elvio Marcos: **Introdução à educação psicomotora: a vez e a voz do corpo na escola**. **Brasília:** Hidelbrando Editor e Autores associados, 2006.
- BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 2009.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96**. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) . Acesso em 12 ago 2017.
- BRASIL. RCNEI – **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – volume 3**. Brasil, 1998. p. 15-40.
- FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade, perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1989.
- GONÇALVES, Fátima. **Do andar ao escrever: um caminho psicomotor**. São Paulo: Cultural RBL, 2011.
- KYRILLOS, Michel Habib M.; SANCHES, Tereza Leite. **Fantasia e criatividade no espaço lúdico: educação física e psicomotricidade**. In: ALVES, Fátima. Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Wak, 2004. p.153-175.
- LE BOULCH, J.O **desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos**. Porto Alegre: Arte Médicas 1985.
- LE BOULCH, J. A. **Educação Psicomotora: Psicocinética na Idade Escolar**. Tradução: WOLF, Jeni. Porto Alegre: Artes Médicas, 1977.



MENDONÇA, Raquel Marins de. **Criando o ambiente da criança: a psicomotricidade na educação infantil**. In: ALVES, Fátima. Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Wak, 2004. p.19-34

OLIVEIRA, Gisele de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 4. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.

ROSSI, F. S. **Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil**. Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas. Nº 01 – Ano I – 05/2012. Disponível em

<<http://www.ufvjm.edu.br/site/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considerações-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educação-Infantil.pdf>> acesso em jun., 2017.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1968.

